



No burilamento íntimo

“Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.”
JESUS (Mateus, 24.46)

Suspiramos por burilamento pessoal; entretanto, para atingi-lo, urge não esquecer as disciplinas que lhe antecedem a formação.

À vista disso, recordemos que a essência da educação reside nas diretrizes de vida superior que adotamos para nós mesmos.

Daí, o impositivo de cultivar-se o hábito:
de ser fiel ao desempenho dos próprios deveres;
de fazer o melhor que pudermos, no setor de ação em que a vida nos situe;
de auxiliar a outrem, sem expectativa de recompensa;
de aperfeiçoar as palavras que nos escapem da boca;
de desculpar incondicionalmente quaisquer ofensas;
de nunca prejudicar a quem quer que seja;
de buscar a “boa parte” das situações e das pessoas, olvidando tudo o que tome a feição de calamidade ou de sombra;
de procurar o bem com a disposição de realizá-lo;
de nunca desesperar;
de que os outros, sejam quais forem, são nossos irmãos e filhos de Deus, constituindo conosco a família da Humanidade.

Para isso, é forçoso lembrar, sobretudo, que a alavanca da sustentação dos hábitos enobrecedores está em nós e somente vale se manejada por nós.

Xavier, Francisco Cândido. Livro *Ceifa de Luz*, pelo espírito Emmanuel

Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso: sonhos e desafios.

Nova edição do Cuidar de quem Cuida 2026.

Seminário Mediunidade Feig 2025: Entrevista com Jacobson Trovão.

Recursos espirituais Feig: O passe na cabine e no lar

Estudando com Emmanuel

Estudo do livro *Caminho, verdade e vida*

9 – Reuniões cristãs

Nesta lição, Emmanuel recupera o capítulo 20 de João, que se inicia com Maria de Magdala dirigindo-se ao sepulcro sem encontrar, no entanto, o corpo de Jesus. A pedra havia sido retirada e ele não estava lá. Na sequência, vemos que o Mestre se apresenta para ela e, logo após, aos discípulos, dizendo-lhes: “Paz seja convosco” (versículo 19). Quão significativa é tal aparição do Divino Amigo! O quanto seus discípulos não ansiavam por Sua presença, órfãos que certamente se sentiam após todo o martírio e a crucificação de Jesus!

A lição apresentada pelo orientador de Chico Xavier – e de todos nós – chama a atenção para o fato de que, àquele momento, Jesus ratifica a mediunidade, isto é, a importância da comunicação entre o plano dos encarnados e o dos desencarnados. Embora o Deuteronômio proibisse tal intercâmbio, Emmanuel nos lembra que isso se deu em função das limitações daquele povo, “em vista da necessidade de afastar a mente humana de cogitações prematuras”. Não era chegado o tempo... A época apropriada para o entendimento e a compreensão adequa-

dos acerca do fenômeno mediúnico viria no século 19, com Kardec e o trabalho do Espírito de verdade – um trabalho realizado, de fato, por uma plêiade de espíritos de escol.

De volta à lição, Jesus traz conforto e esperança ao coração dos discípulos sequeiros de amparo, mas, para além disso, a cena nos remete à importância das reuniões cristãs, sejam elas quais forem – o culto do Evangelho no lar, uma reunião de desobsessão, uma reunião de estudo doutrinário, uma missa, um culto evangélico... A presença do Mestre se faz sentir sempre que as mentes estejam alinhadas em uma mesma sintonia de luz, em busca da paz. Assim como os primeiros discípulos do Mestre se reuniam em pequenos grupos, ou nas catacumbas, hoje temos a oportunidade de nos congregarmos nesse mesmo tipo de reunião, porém em moldes variados. Seja como for, o objetivo deve ser um só, como nos assevera Emmanuel: “procurar a influenciação dos Planos superiores”, sem dogmatismos ou preocupações exteriores. Jesus nos abençoe hoje e sempre!

Maria do Rosário A. Pereira

Editorial

Caminhos de transformação

Servir é uma oportunidade bendita de crescimento. É nesse contexto que a casa espírita se revela não apenas como um espaço de acolhimento, mas como verdadeira escola e oficina de trabalho, onde cada um é convidado a se desenvolver enquanto contribui com dedicação e responsabilidade em favor do próximo e de si mesmo.

Essa vivência nos conduz, naturalmente, ao desafio do burilamento íntimo — um processo contínuo de transformação, que exige esforço, consciência e perseverança. Afinal, a jornada evolutiva é construída no dia a dia, nas escolhas silenciosas e no compromisso sincero de sermos melhores a cada passo.

Como inspiração para esse caminho, trazemos, entre outros conteúdos, uma entrevista com o expositor Jacobson Trovão, que participou do Seminário de Mediunidade Feig 2025, que nos convida ao aprofundamento do estudo e ao fortalecimento de uma fé consciente e raciocinada — base essencial para sustentar nossa transformação interior.

Que esta edição seja mais do que uma leitura: que seja um convite à reflexão, ao aprendizado e, sobretudo, à prática. Sigamos juntos, aprendendo, servindo e evoluindo, certos de que cada esforço no bem contribui para a construção de um mundo melhor.

Evangelho e ação, sempre!

Equipe do Jornal



SOS Preces
(31) 3411-3131



CAMPANHA DO QUILO

A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!

Onde e quando doar:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira,
das 9h às 13h e das 14h às 20h30;
aos sábados, das 8h às 20h30 e
aos domingos, das 10h às 20h.



**REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO 2026**

**ABRIL
19
16 horas**

Fundação Espírita Irmão Glacus
Avenida das Américas, 777.
B. Kennedy - Contagem - MG

Você quer saber mais sobre o nosso dia a dia na Fraternidade e na Fundação? [Clique aqui](#)

Fale Conosco

Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso: sonhos e desafios

Na reunião de Convívio Espiritual realizada em janeiro de 2026, na Fundação Espírita Irmão Glacus, a mentora espiritual Meimei fez um convite muito especial aos presentes, no sentido de que nos aproximemos mais da Fundação, a fim de conhecermos melhor o trabalho realizado no local, principalmente na área da educação. Falaremos aqui sobre o trabalho realizado no Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, ao qual nos referimos sempre como CEI.

A instituição de ensino funciona na Fundação desde 1992 e atua na educação de crianças entre 1 e 5 anos de idade que pertencem a famílias comprovadamente carentes, em situação de risco e vulnerabilidade social no entorno da Fundação. Contando com a parceria da Prefeitura Municipal de Contagem, atende gratuitamente, em período integral, de 7h às 17h. Em visita ao CEI, adentramos no espaço escolar numa manhã de sexta-feira e nos deparamos com um ambiente altamente organizado, seguro, colorido e acolhedor. Ouvimos vozes e risadas infantis vindas das brincadeiras e interações entre as crianças e professoras.

Fomos andando pelos corredores e observando as 230 crianças hoje atendidas divididas nas 11 salas de aula, com duas professoras em cada. As salas amplas, bem ventiladas e com boa luminosidade, são decoradas tematicamente de acordo com a faixa etária, e há um espaço reservado para as mochilas e um cantinho para a minibiblioteca.

Entre 10h30 e 11h elas se revezam no refeitório, onde diariamente são servidas 5 refeições (café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde e jantar) planejadas pela nutricionista, que permanece na instituição durante as manhãs, visando à formação de hábitos alimentares saudáveis importantes na primeira infância e acompanhando as necessidades nutricionais individuais de cada criança; ela também realiza adaptações no cardápio de acordo com as restrições alimentares e dietas especiais e orienta as cozinheiras que preparam tudo com muito carinho. Após o almoço, as crianças, acomodadas em colchonetes e ao som de uma música instrumental, dormem para depois seguirem com suas atividades.

Enquanto elas dormem, os educadores sonham. Buscam soluções para os desafios que vão surgindo, e almejar concretizar novos sonhos faz parte da rotina de quem trabalha com o foco na missão do CEI, que é “promover a transformação moral das crianças e suas famílias moradoras do entorno da Fundação em situação de risco social, com vistas ao desenvolvimento integral do ser humano.”

A equipe profissional do CEI é formada por 43 profissionais, e atualmente, um desafio enfrentado no dia a dia tem sido a inclusão. Das

crianças matriculadas, quase 20% apresentam neurodivergências, isto é, possuem diagnóstico ou sinais de autismo, TDHA, dislexia, entre outros. Nesse sentido, a equipe tem sido dimensionada e preparada.

A integração escola/família também é uma forma encontrada pela instituição para lidar com a inclusão. Busca-se o envolvimento contínuo dos pais através das reuniões, desenvolvimento de projetos, visando a real compreensão acerca do tema, para que a família se torne cada vez mais receptiva à continuidade dos trabalhos iniciados no CEI também nos finais de semana, em seus lares, com a manutenção e incentivo dos bons hábitos e valores morais para as crianças levarem para suas vidas.

Tudo isso contribui pra o grande diferencial do CEI Irmão José Grosso, que é o acolhimento. Independente da situação da criança. Os pais se sentem tranquilos durante suas jornadas de trabalho sabendo que seus filhos estão protegidos e bem cuidados, sendo vistos através de um olhar humanizado e integrado. Há hoje uma fila de espera com aproximadamente 130 crianças aguardando vagas.

Seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o CEI promove o desenvolvimento integral (físico, psicológico, intelectual, social e espiritual) por meio de ações pedagógicas que estimulam o crescimento cognitivo, afetivo, físico e social da criança. A escola trabalha com projetos durante todo o ano letivo. A cada mês é desenvolvido um projeto pedagógico em diversas áreas. São realizadas duas excursões por ano, onde é privilegiado o contato com a natureza. As crianças também visitam semanalmente a horta da instituição, onde aprendem sobre os alimentos. O mais importante de tudo é que no CEI todo acontecimento é transformado em momento educativo.

Há ainda os projetos desenvolvidos por tarefeiros da Feig, que embasando o trabalho voluntário com conhecimentos técnicos e atenção, carinho e cuidados, os quais têm alcançado os objetivos propostos e conquistado bons resultados na melhoria da saúde física, mental, moral e emocional das educadoras e das crianças. Num dos projetos, duas tarefeiras da Feig se revezam nas salas para os momentos reservados à contação de histórias, uma vez por semana.

Um outro projeto, iniciado em 2023 e em crescimento contínuo, é na área da Psicologia. A ênfase do projeto é a regulação emocional com a formação de uma escola orientada para o trauma, a partir de intervenções grupais realizadas não só com as crianças, mas também com todos os profissionais do CEI, tendo em vista que os adultos já entenderam e estão atentos sobre a importância de estarem regulados e se tornarem correguladores emocionais,

para que as crianças também estejam bem emocionalmente.

Outro exemplo de atuação é na área da saúde bucal, com o trabalho desenvolvido por voluntários dentistas da Feig, que realizam, de forma lúdica, um teatro de apresentação do tema, promovem uma escovação assistida semanalmente e um mapeamento odontológico de todas as crianças, com encaminhamento dos casos individuais aos pais, a fim de levarem as crianças no consultório odontológico da Feig, na sede do Padre Eustáquio, para serem tratadas.

Antes do período da pandemia, o CEI contava com o trabalho voluntário na área da Fonoaudiologia e Fisioterapia. Porém, no momento, não há disponibilidade de voluntários para atuarem, o que impossibilita a continuidade desses atendimentos, apesar de ainda existir a demanda.

O maior sonho de quem conhece de perto o CEI é que todas as crianças possam, ao completar 6 anos, ingressar automaticamente no Colégio Espírita Professor Rubens Romaneli, para continuarem vivenciando as práticas educativas já iniciadas. Entretanto, só 5% consegue tendo em vista que o colégio ainda não consegue oferecer gratuidade a todas as famílias que necessitam.

Toda essa estrutura de educação dedicada à primeira infância que temos hoje um dia foi um sonho, em meados de 1986, na sede da Fraternidade, quando funcionava a Creche Irmã Meimei, no sistema Casulo, um modelo para crianças de 0 a 3 anos, com o foco apenas nos cuidados básicos e que contava com o trabalho voluntário dos tarefeiros da casa e com a doação de centenas de pessoas que abraçaram o desafio de construir um futuro novo para as crianças carentes.

Que possamos atender ao chamado da mentora espiritual Meimei, e nos envolvermos mais, trabalharmos com o mesmo empenho, com a mesma dedicação, também na Fundação, onde o trabalho é diferente da Feig, onde o propósito maior é a Educação. Que Jesus nos ilumine, para juntos continuarmos transformando sonhos em realidades. Que possamos expandir sempre com qualidade, alcançando novos patamares no sentido de irmos além dos sentimentos, sejam eles de desânimo frente aos desafios, ou de gratidão, de contemplação e admiração pela obra; e sempre partirmos para a ação.

E assim nos despedimos, levando aquele tradicional “para casa”, dado pela espiritualidade amiga da Feig: “Apertemos o passo. Não sabemos ainda quanto tempo nos resta e ainda há muito por fazer...”

Adriana Souza

Aprende de mim

Encontramos, no Novo Testamento, uma das passagens mais tocantes, um pequeno discurso, com ideais sensíveis e poéticos, ao mesmo tempo carregado de consolo e de esperança. E o mais intrigante, exclusivo do evangelista Mateus, que fora publicano, cobrador de impostos dos judeus para Roma. No entanto, coube a Levi, nome original de Mateus, legar ao cristianismo palavras tão inspiradoras do Cristo:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis repouso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30)

Sem dúvida alguma, um convite carinhoso, pelo qual é possível imaginar Jesus, de braços abertos, esperando a nossa aproximação, a fim de nos abraçar ou nos carregar no colo. Nenhuma distinção é feita, Ele chama por todos os que se sentem fragilizados, e promete suavizar suas dores morais.

Ora, como é bom quando é possível termos junto a nós um amigo sincero, disposto a ajudar, a ouvir um desabafo, a saciar nossas dúvidas, a fim de aplacar uma angústia que nos aflige o peito! Se não podemos contar com a presença física de Jesus para nos consolar, resta-nos recordar que Ele, no Sermão do Cenáculo, realizado durante a última ceia, prometeu o retorno após a sua ausência – não pessoalmente, mas por meio da divulgação dos Seus ensinamentos.

"Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; porquanto vou para o Pai.(...) Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria." (João 16:16,20)

De volta às anotações de Mateus, o Mestre explica que, para que consintamos o chamamento, é necessário nos submeter ao Seu jugo, o domínio que exercerá em nossa mente e coração, e justifica: "Sou manso, sou humilde, encontrareis descanso; não vos preocupeis, o jugo é suave, o fardo será leve." Entretanto, para que tudo dê certo, é mister que aceitemos, por obediência e submissão, este novo e grandioso império, uma vez que não nos será imposto, e que não se trata de uma jurisdição territorial, mas no âmbito da alma. Finalmente, em meio a tantas promessas doces e positivas, Ele apenas pede, com simplicidade, sem qualquer exigência ou alarde: "Aprende de mim."

Cabe-nos, portanto, responder à pergunta: "E nós, espíritas, estamos dispostos?" Certamente, precisamos estar! Contudo, observemos que o "caminho para Deus" ou "caminho da salvação" é diferente, em nosso entendimento, da maioria das religiões cristãs, que em muitas ocasiões condicionam os seus adeptos por vias dogmáticas e ritualísticas – significa que, para "estarem de bem" ou "em dia" com o Pai, estabelecem dependência ao uso de um objeto místico, aceitam a autoflagelação sacrificial, impõem com rigor o jejum em determinadas datas, ou recebem de um sacerdote o completo perdão por erros cometidos. Raramente, os fiéis são incentivados a estudar – não a decorar – e a compreender, por si mesmos, o sentido e a interpretação das passagens evangélicas e das palavras de Jesus, pois é suficiente que isso seja feito pelos seus sacerdotes.

Por outro lado, para o espírita, o "aprendei de mim" implica inevitável empenho para aprofundamento real no entendimento das instruções do Cristo, assim como a sua plena assimilação à conduta pessoal diária. E por que podemos concluir desta forma? A orientação procede da conhecida diretriz estabelecida pelo Espírito de Verdade:

"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram".

Arriscamo-nos a dizer que a maioria de nós, espíritos encarnados na Terra, ainda nos encontramos na categoria dos "cansados e oprimidos", sujeitos às expiações e provas no planeta. Indubitavelmente, devemos acatar as instruções dadas acima, porque, em nosso âmbito religioso, não terão sentido forças externas supostamente milagrosas. Disse Jesus: "o Reino dos Céus está dentro de vós" – é no íntimo que construímos a fortaleza que nos torna capazes de vencer tempestades e permanecer de pé. Recordemos a advertência de Jesus ao término do Sermão do Monte:

"Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha." (Mateus 7:24)

Naturalmente, tal iniciativa demanda tempo, exige esforço e dedicação pessoais – leitura da Codificação de Kardec e de obras psicografadas por Chico Xavier, assim como a frequência a cursos e palestras na sua instituição.


Cada um de nós teve a sua "porta de entrada" para a Doutrina Espírita de um modo particular. Alguns receberam dos pais, desde criança, a formação, participando do Culto no Lar, da Evangelização Infantil, da Mocidade Espírita. Outros se afeiçoaram ao Espiritismo de maneiras diferentes – ao ler um livro presenteado, ao receber um passe no lar, ou, mais usualmente, após momentos de intenso sofrimento, moral ou físico. Notamos claramente que o grau de conhecimento dos fundamentos espíritas é bastante distinto entre os frequentadores e voluntários de um centro. São bem numerosos aqueles que se limitam a ler romances ou mensagens isoladas, ou que mesmo nada leem. De fato, a leitura de uma obra literária segura – que expresse os princípios doutrinários com legitimidade –, qualquer seja ela, será uma iniciativa válida. Entretanto, a porta de entrada segura para se adentrar a doutrina é a Codificação de Allan Kardec, e dentre esses livros, pode-se usar *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. O primeiro deve ser estudado paulatinamente, uma vez que é volumoso, mas se trata de uma obra magistral, em que Espíritos Superiores, ao responderem às perguntas de Kardec, fundamentaram o Espiritismo no seu aspecto filosófico, tratando da origem, evolução e destino dos espíritos; já o segundo, além de oferecer um estudo sobre a moral cristã, de acordo com os princípios da Doutrina Espírita, pode ser lido durante a prática do Culto no Lar.

O tempo despendido em leitura e estudo de obras espíritas confiáveis é um investimento valioso para o nosso espírito, que nos auxilia a encontrar o meio correto de nos preparar para a evolução e o progresso moral. Em vez de nos contentarmos com a porta larga das facilidades dogmáticas e ritualísticas, devemos procurar a porta estreita do esforço pessoal e da perseverança, procurando encontrar no estudo de obras literárias, na participação em reuniões públicas ou em cursos de formação evangélico-doutrinária na casa espírita, a autossuficiência que sustente a nossa fé raciocinada.


Acreditamos que é justamente isso que o Cristo espera de nós.




Marcelo de Oliveira Orsini

[1] Livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 6, item 5 – "O advento do Espírito de Verdade".



Ouçá os áudios das palestras realizadas na Fraternidade no nosso canal no **YouTube**.
Ative o sininho e seja notificado das novidades!
Estamos também com o mesmo conteúdo no **Spotify** e no **Deezer**!



E tu, por que julgas e desprezas teu irmão?

Este questionamento se encontra no capítulo 14:10 da carta de Paulo aos Romanos. Vale meditar neste versículo, para que encontremos, de fato, a raiz de nossos comportamentos infelizes, diante de pessoas e situações em relação às quais ainda não conquistamos a grandeza para compreender.

Por meio das cartas, Paulo enviava a interpretação dos ensinamentos de Jesus, e oferecia aos seus irmãos a possibilidade de alinhamento espiritual, em conexão com as verdades ensinadas pelo Mestre. O benfeitor Emmanuel, inspirado por Paulo, também nos auxilia a uma maior compreensão desta passagem, na lição 40 do livro *Palavras de Vida Eterna*.

Qual será, então, o alinhamento espiritual que Paulo e Emmanuel desejam nos apresentar?

Trazem a informação de que somos irmãos, mas que ainda não nos reconhecemos como tal. Para que isto aconteça, será necessário caminhar rumo à compreensão da paternidade divina, enquanto estamos no mesmo caminho com aquelas pessoas que fazem parte de nossa história. Precisamos caminhar hoje, diante das oportunidades de crescimento e iluminação, enquanto temos tempo.

Dos vários aspectos de nosso alinhamento espiritual, três nos chamam a atenção. Alinhamento pode ser a oportunidade de voltar

ao caminho, reatando o diálogo com aqueles que, por pensarem e agirem de forma diversa da nossa, foram relegados ao esquecimento. Alinhamento também pode ser a perseverança no bem comum, mesmo que muitos, por enquanto, não nos compreendam como gostaríamos. E por fim, mas ainda muito distantes do final, alinhamento pode ser o convite para que avancemos um passo. Sejam nós aquele ou aquela que, inspirados por Jesus, possamos doar um pouco mais de nós mesmos.

Jesus, nosso modelo e meta a ser alcançada, deixou-nos seu exemplo a ser seguido. Sua trajetória foi de acolhimento e não julgamento. Retratamos aqui dois momentos para alegrarmos nossos corações diante de tamanha misericórdia. Não julgou a mulher adúltera, nem os que carregavam as pedras. Não julgou o ladrão crucificado ao seu lado, mas acolheu o pedido sincero do nosso irmão em sofrimento.

Perseverando no bem, conquistaremos a compreensão da paternidade divina. E diante desta vitória, seremos bálsamo que alivia as dores e não mais teremos medo do fracasso e do abandono, pois estaremos conscientes do amparo e do amor do Criador, em todas as circunstâncias.

Mariluce Gelais

Livro *Palavras de Vida Eterna* – lição 40 (Enquanto Podes)

Nova edição do Cuidar de Quem Cuida

Dando continuidade às ações de inclusão em curso na Feig, foram retomadas em fevereiro as inscrições e em março o início dos grupos do Cuidar de quem cuida. Esta é uma atividade reflexiva para tarefeiros e frequentadores que desejem uma oportunidade de refletir em pequenos grupos à luz do Evangelho

Em 2026, estão sendo ofertados o módulo Diretrizes Apostólicas e o módulo Pensamento e Vida. As atividades são realizadas em pequenos grupos, mediados por um(a) evangelizador(a), o que favorece a interação, o autoconhecimento e superação dos limites pessoais, ampliando a capacidade de acolher a si e ao outro.

Atualmente 12 grupos estão em atividade, com inscritos nos dois módulos ofertados: Diretrizes apostólicas e Pensamento e Vida.

O conteúdo reflexivo de cada encontro será mobilizado a partir de leituras evangélicas, com compartilhamento espontâneo dos sentimentos e percepções mobilizadas. Cada participante registra, em caderno individual, sua trajetória e pode a qualquer momento revisitar sua experiência e aprofundar suas reflexões e descobertas sobre si mesmo, ressignificando suas experiências, rumo ao aprendizado do que seja, de fato, o autoacolhimento nos moldes de Jesus.

Apenas acolhendo a si mesmo, aceitando-se, e elaborando as mudanças necessárias seremos capazes de acolher ao outro, como queremos ser acolhidos.

Organize-se e na próxima edição venha ter esta experiência enriquecedora de nossos espíritos!!!

Lúcia Helena

50 anos de Evangelho e Ação!

Nos ajude a estampar o aniversário da Feig em uma camiseta comemorativa!

Leia o regulamento em feig.org.br, clique aqui.



Envie sua proposta de ilustração para: contato@glacus.org.br, entre os dias 01/04 e 30/04.

Todas as participações serão bem-vindas! Use a sua criatividade! Vamos celebrar juntos 50 anos de luz e serviço ao próximo!



Entrevista - Mediunidade à luz da Doutrina Espírita - parte I

Jacobson Trovão, conferencista, escritor e estudioso espírita brasileiro participou na Feig, em novembro de 2025, do XXIII Seminário de Mediunidade, com o tema Mediunidade: Consciência e Compromisso. Organizamos o conteúdo abordado em entrevista que será publicada em partes. Acompanhe!

Entrevistador: Do ponto de vista histórico e doutrinário, que referências iniciais o senhor destaca sobre o estudo da mediunidade?

Jacobson: No ano de 1859, em fevereiro, Allan Kardec publicou na *Revista Espírita* um artigo extremamente importante, que merece os nossos estudos e as nossas reflexões, intitulado “Escolhos dos Médiuns”. Esse artigo, que antecede o *Livro dos Médiuns* (publicado em 1861), faz um apanhado extremamente importante do que é a mediunidade, da estrutura da reunião mediúnica e dos grandes obstáculos à prática saudável da mediunidade.

Nesse artigo, a certa altura, Kardec faz um comentário. Ele diz que pôde identificar a existência da faculdade mediúnica nas pessoas, genericamente distribuída como um sentido humano, um sentido psíquico. Mas um grupo, a menor parte da população, tem a mediunidade objetiva, evidente, ostensiva, como se comumente diz, com efeitos patentes. Mas uma pergunta ficou sem resposta até então: exatamente por que algumas pessoas têm a mediunidade ostensiva e outras não? De onde vem esta percepção mais ampliada que se atribui a certas pessoas? Sabe-se da existência da faculdade, mas não a sua origem e o porquê dessa diferenciação. Isso não foi respondido a Allan Kardec.

E: Essa questão foi esclarecida posteriormente pela literatura espírita?

J: Tempos depois, em torno de 80 anos após a codificação, nós tivemos a publicação, através de Chico Xavier, do livro *Os Mensageiros*, do espírito André Luiz, que faz uma revelação extremamente importante no estudo da mediunidade. Nesta obra, ele responde a esta indagação de Allan Kardec sobre como a mediunidade surge nas pessoas, a mediunidade evidente, já que naturalmente somos todos médiuns.

André Luiz descreve, daí o título do livro *Os Mensageiros*, que existe na colônia espiritual Nosso Lar um departamento no Ministério da Comunicação de Preparação dos Médiuns para a encarnação. Ele menciona que esse departamento existe em todas as colônias espirituais e não somente em Nosso Lar, e que ali são acolhidas as pessoas que pretendem exercer a atividade mediúnica.

E: Como acontece esse processo de preparação espiritual?

J: Então, André Luiz descreve o ambiente como uma grande universidade formada por inúmeros prédios, onde as pessoas vão regularmente, quase que diariamente, para rece-

berem estudos, adequarem-se à programação reencarnatória que pretendem, e lá recebem também tratamentos específicos perispirituais que vão naturalmente ampliando e dilatando as percepções psíquicas para que, quando encarnado, o indivíduo tenha as chamadas percepções extrassensoriais, a possibilidade do transe, a vidência, as manifestações anímicas evidentes, as recordações do passado.

Então, é um lugar em que as pessoas recebem informações e, especificamente, uma adequação psíquica para vencer a barreira do corpo físico, que impede naturalmente a percepção da dimensão espiritual. Esta barreira ou filtro psíquico que o cérebro orgânico enseja é necessário. Porque em *O Livro dos Espíritos*, a espiritualidade, através de Allan Kardec, nos conta que nós não suportaríamos uma vida dupla conscientemente percebida, vivida.

E: Quem são, então, os espíritos que se candidatam a essa preparação para a mediunidade ostensiva?

J: André Luiz pergunta: “Quais são as pessoas admitidas para participarem dessa preparação no mundo espiritual e encarnarem como médiuns videntes?” E os espíritos genericamente respondem a ele que são de duas naturezas: pessoas que fracassaram imensamente perante as leis morais na própria mediunidade, que se encontram falidos e rogam, suplicam uma nova oportunidade, agora trabalhando com a esfera espiritual para poderem superar as inibições do passado, as dificuldades de ontem, os enganos, e que pretendem através do trabalho caridoso pacificar a própria consciência e evoluir um pouco. Mas também existe uma segunda categoria, que seriam das pessoas que nunca trabalharam em mediunidade e que gostariam de ter essa experiência.

E: Há liberdade de escolha nesse processo reencarnatório ligado à mediunidade?

J: O indivíduo não é obrigado a reencarnar como médium. Ele opta, ele se oferece, e mesmo assim ainda é verificada a sua possibilidade de êxito. Se ele terá essa autorização ou não, é estudado com muito cuidado. Então, a pessoa vem para a encarnação com um propósito ou com todas as condições de vencer na tarefa mediúnica.

Infelizmente, nem todos conseguem êxito. O registro espiritual, a estatística espiritual, é de que a maior parte volta falida para a pátria espiritual por não terem conseguido superar as lutas, as inibições, as limitações que impedem a prática da mediunidade saudável.

E: Qual o verdadeiro propósito da mediunidade ostensiva na Terra?

J: André Luiz, ainda no livro *Os Mensageiros*, indaga num diálogo: qual seria então o propósito da encarnação na Terra, da mediunidade ostensiva na Terra? E os espíritos explicam a ele que todos reencarnam com compromisso de se tornarem cartas vivas do Evangelho de Jesus aos que sofrem na

Terra. São os mensageiros enviados com essa mensagem para que possam modificar o panorama do planeta, mudando em primeiro lugar a si próprios.

E: Por favor, comente sobre a distinção importante entre “mensageiro” e “correio”.

J: Quando a gente vai estudando o livro, vai lendo, todas as vezes que o mentor vai conversar com o André Luiz e falar do médium, percebemos que ele não usa a palavra médium, ele usa a palavra mensageiro. (...) Muitas pessoas reduzem a tarefa da mensagem, desta transmissão elevada, e ao invés de se tornarem mensageiros, se tornam meros correios. (...) trazem informações, mas não vivem a mensagem.

Mas cada um de nós tem gravado no seu subconsciente este compromisso de ser mensageiro. (...) Por isso que ouvindo uma certa dissertação naquele preparo dos médiuns, ainda no livro *Os Mensageiros*, (...) eles destacam que esses são os médiuns ostensivos, incluindo o que se chamava à época de doutrinadores ou esclarecedores ou ainda dialogadores, terminologia mais comum na atualidade.

E: E quanto ao papel do trabalhador e do servidor da mediunidade?

J: Ele disse assim que em outros departamentos da colônia espiritual o título de trabalhador é suficiente. Mas no âmbito da mediunidade não é assim. Não basta ser trabalhador da mediunidade, mas servidor da mediunidade. Aqui não se preparam trabalhadores, aqui se preparam servidores.

E: O termo “mensageiro” tem um significado ainda mais profundo?

J: Mais para frente na obra passa-se a usar a palavra médium. Mas a certa altura nós fomos refletindo qual o verdadeiro sentido da palavra mensageiro. Mensageiro significa apóstolo. Todo médium em essência é um apóstolo. Se ele não assume o apostolado, a escolha é dele. Mas ele foi preparado.

E: Para concluir, qual a base essencial para o êxito do apostolado mediúnico?

J: Foi perguntado a Emmanuel, no livro *O Consolador*, na questão 411: “Onde está a luz definitiva para a vitória do apostolado mediúnico?” E esse benfeitor espiritual responde: “Essa claridade divina está no Evangelho de Jesus”.

A visão transcende a mediunidade. Estamos na condição do enfermo que necessita do médico. O médico é o trabalho, é a oportunidade de servir. Jesus veio para os enfermos, não veio para os sãos. Agradecemos a Deus a oportunidade de servir e sirvamos sem titubeios, sem ilusões, sem recuos, sem justificativas, porque em servindo ao próximo é que acabaremos por melhorar a nós mesmos.

Leia a continuação desta entrevista na edição de maio de 2026.

O passe na cabine e no lar

Vamos conversar um pouco sobre esse recurso espiritual oferecido pela Feig?

O passe espírita é “uma transfusão de energias” anímicas (do próprio passista) e espirituais (dos espíritos), que pode contar, ainda, com os elementos da natureza em favor daquele que o recebe, chamado paciente, com fins de alcançar o seu reequilíbrio orgânico, psíquico e emocional.

Esse recurso pode ser aplicado de forma simples, em equipe ou no lar. Quando aplicado de forma simples, as energias anímicas são fornecidas por apenas um passista encarnado. Já quando aplicado em equipe, o são por dois ou mais passistas encarnados. Ora, mas por que a diferença? A atuação em equipe possibilita maior quantidade e diversidade de fluidos, somente isso. Em nossa Casa, ambas as modalidades são aplicadas nas cabines de passes, durante as Reuniões Públicas, e nas salas da Evangelização Infantil.

O passe no lar, por sua vez, é aplicado na casa do paciente, por uma equipe de passistas encarnados, acompanhados, obviamente, de uma equipe espiritual. A essa atividade, na Feig, dá-se o nome de Visita Fraterna. E por qual razão no lar e não na cabine de passes? Embora não seja possível adentrar as razões especifi-

cas da espiritualidade em cada caso, há uma série de motivos gerais que justificam o passe no lar, como a necessidade de alcançar mais diretamente a família do paciente ou até mesmo vizinhos, equilibrar a vibração do ambiente e/ou arredores, auxiliar espíritos em sofrimento que estejam vinculados ao local, etc. O passe no lar, ao contrário das outras modalidades, é restrito àqueles que tiveram a sua situação analisada na Orientação Mediúnica, com indicação da espiritualidade para esse recurso.

Ocorre que, mais importante do que conhecer o passe e suas modalidades, é reconhecer a influência decisiva da predisposição íntima do paciente nos resultados desse recurso terapêutico. Nesse sentido, segundo André Luiz, “o processo de socorro pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios, de vez que a vontade do paciente, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais de cura. Nesse estado de ambientação, ao influxo dos passes recebidos, as oscilações mentais do enfermo se condensam, mecanicamente, na direção do trabalho restaurativo, passando a sugerir-lo às entidades celulares do veículo em que se expressam, e os milhões de cor-

púsculos do organismo fisiopsicossomático tendem a obedecer, instintivamente, às ordens recebidas, sintonizando-se com os propósitos do comando espiritual que os agrega.”

Dessa forma, seja na Feig, seja no lar, lembremo-nos de que por mais que a espiritualidade manipule recursos anímicos, espirituais e da natureza em nosso favor, é indispensável que nos coloquemos em posição de receber com “respeito e confiança” esse recurso bendito. Afinal, de nada adianta ao homem receber o passe e harmonizar suas energias, se logo depois volta a macular a própria alma com pensamentos e atitudes infelizes. O passe pode restaurar o equilíbrio, mas são os pensamentos e as atitudes que o preservam.

Em nosso site há informações detalhadas sobre o funcionamento na Feig do passe nas cabines e no lar. Consulte: <https://feig.org.br/passe/> ou <https://feig.org.br/visitafraterna>


Marina Salim

[1] Livro *Mecanismos da Mediunidade*, Cap. 17, Chico Xavier/ André Luiz

[2] Livro *Nosso Lar*, Cap. 50, Chico Xavier/André Luiz

[3] Livro *Mecanismos da Mediunidade*, Cap. 22, Chico Xavier/ André Luiz

[4] Livro *Mecanismos da Mediunidade*, Cap. 17, Chico Xavier/ André Luiz



RESENHA DO MÊS

Obra: O Tesouro e o Coração
Editora: EME
Autor encarnado: Ricardo Orestes Forni

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org.br/conhecendoespiritismo

Indique familiares e amigos para receberem a versão eletrônica do Jornal Evangelho e Ação.

Vale a pena multiplicar bons conteúdos!



feig.org.br/jornal
Cadastre-se

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
 CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual
 Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamiette, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
 Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do livro *Palavras de Vida Eterna* - texto Nas Contas, autor Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

O Verdadeiro Presente da Páscoa

Era manhã de Páscoa e Lucas acordou curioso. Na mesa do café, além dos ovos de chocolate, havia um livro com a imagem de Allan Kardec na capa.

— Mamãe, o que a Páscoa tem a ver com esse moço? perguntou ele.

A mãe sorriu e respondeu:

— A Páscoa nos lembra a história de Jesus Cristo, que nos ensinou sobre amor, perdão, caridade e esperança, e segue vivo, nas esferas espirituais, nos orientando. E o Espiritismo, organizado por Allan Kardec, nos ajuda a entender melhor esses ensinamentos.

Lucas ficou pensativo.

— Mas Jesus não morreu na cruz?

— Sim - disse o pai. Mas a Páscoa celebra a vida que continua. Para os espíritas, o espírito nunca morre. Apenas deixamos o corpo físico e seguimos aprendendo em outro plano, criado por Deus.

Lucas arregalou os olhos.

— Então ninguém desaparece para sempre?

— Não — explicou a mãe com carinho. — A vida é como a escola. Cada existência é uma série diferente, onde aprendemos lições importantes: amar mais, ajudar o próximo e sermos pessoas melhores.

Naquela tarde, ao ganhar seu ovo de chocolate, Lucas teve uma ideia. Em vez de guardar tudo para si, separou alguns pedacinhos para levar ao vizinho idoso que morava sozinho.

— Se Jesus ensinou a amar e o Espiritismo diz que estamos sempre aprendendo, acho que posso começar hoje! - disse ele.

Os pais sorriram. Para Lucas, naquela Páscoa, o maior presente não foi o chocolate, mas a descoberta de que a verdadeira renovação começa dentro do coração.

Atividade "Correio da Esperança"

- Corte um cartão na forma de uma pombinha.
- No cartão, a criança deve escrever ou desenhar uma mensagem de esperança, uma atitude de perdão, ou um gesto de carinho que possa oferecer a alguém.
- Convide outras pessoas a fazer o cartão. Os cartões podem ser colocados em uma "Caixinha da Esperança".
- Depois, cada pessoa que fez um cartão sorteia um cartão (que não seja o seu) e lê em voz alta. (Pode ser feito na evangelização)



Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416

Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br